

Figueira da Foz – SOS Cabedelo alerta para erosão costeira e falta de segurança na navegação

written by O Cidadão | 27 de Agosto, 2025



“Lamentamos constatar que este projeto inscrito no Orçamento do Estado deste ano, por proposta do Governo, não seja para avançar. Sem o ‘bypass’, vamos voltar a perder a areia depositada nas praias do sul e a segurança da navegação na barra”, evidenciou Miguel Figueira, do movimento cívico SOS Cabedelo.

A preocupação do movimento cívico SOS Cabedelo surgiu depois de ter tido conhecimento do conteúdo de uma carta proveniente do gabinete da ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, em resposta a uma pergunta do Partido Livre.

No documento pode ler-se que está prevista a submissão de uma candidatura ao Programa Ação Climática e Sustentabilidade (PACS) – Sustentável 2030 ***“para a obtenção de financiamento que possibilite a elaboração do Projeto de Execução, Estudo de***

Impacte Ambiental e Análise Custo Benefício do sistema fixo de transposição aluvionar da barra do porto da Figueira da Foz, seguida de candidatura a financiamento comunitário para a realização da empreitada”.

“Como forma de mitigar a erosão costeira, no concelho da Figueira da Foz, delineou-se uma estratégia de atuação, assente na reposição localizada e parcial do balanço sedimentar, através de alimentações artificiais de praia”, acrescentou.

No documento, é mencionado que, no curto prazo, está neste momento em execução a ***“Empreitada de Alimentação Artificial de Praia no Troço Costeiro a Sul da Figueira da Foz (Cova-Gala – Costa de Lavos)”***, que se trata ***“da maior alimentação artificial alguma vez realizada em Portugal (cerca de 3,3 milhões de metros cúbicos de sedimentos), cuja longevidade estimada através da modelação numérica situa-se entre cinco a sete anos”***.

Para o movimento cívico **SOS Cabedelo**, este é um adiamento ***“pouco sério”***, por parte do Governo liderado por Luís Montenegro, e que resulta num **grave prejuízo para a Figueira da Foz e para o país**.

“Compromete a implementação da reposição do ciclo sedimentar, nos anos subsequentes ao ‘big shot’. Lembramos que o objetivo do ‘big shot’ não é o de ganhar tempo, mas antes o de iniciar o processo de reequilíbrio sedimentar, pelo que a implementação do ‘bypass’ não pode mais ser adiada”, sustentou Miguel Figueira.

Para o ativista, o argumento de cinco a sete anos, mencionado na carta do gabinete da ministra do Ambiente, **nem sequer é aceitável**.

“Em matéria de ambiente impõe-se um compromisso intergeracional. A APA, Agência Portuguesa do Ambient, tem obrigação de implementar soluções de médio a longo prazo e

adiar o projeto não é aceitável", sustentou.

À Lusa, disse ainda que já apelaram ao envolvimento do presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, numa carta enviada na semana passada.

"Este é o primeiro passo, porque ele é o representante desta comunidade e, pelo peso político que tem, acreditamos que pode dar o seu contributo. Naturalmente, estamos também a prepararmo-nos para manifestar publicamente o nosso desagrado, com ações que considerarmos oportunas e mobilizando a comunidade para reagir ao que consideramos ser uma desonestidade, que nos volta a colocar numa situação de perigosidade absolutamente inaceitável", concluiu.

OC/AJS